



Eixo: Políticas de desenvolvimento de coleções: diversidade cultural, religiosa, etnico-racial e gênero

DO DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES À FORMAÇÃO DE ACERVO AFROCENTRADO: UMA ANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Lyvia Ravena de Sousa Martins¹
Italo Teixeira Chaves²
Heliomar Cavati Sobrinho³

1 INTRODUÇÃO

Desenvolvimento de coleções é uma dentre as diversas atividades realizadas por bibliotecários, e carrega consigo uma importância considerável para formação de acervos. Neste fazer são considerados fatores como: usuários reais e potenciais, objetivos da instituição, disponibilidade financeira, dentre outros. Em algumas Unidades de Informação (UI) é comum a existência de uma política institucional de desenvolvimento de coleções, onde são definidos critérios para os processos de seleção, aquisição, desbastamento e atualização do acervo.

Nesse contexto, Vergueiro (1989) cita o período de explosão bibliográfica ocorrido décadas atrás e de como este fator influenciou bibliotecários à voltarem a atenção da sua atuação para o acervo. O autor pontua sobre a importância da biblioteca estar apta a receber fontes de informação diversas e do bibliotecário ser o agente responsável por mediar a informação, seja esta disponível na própria biblioteca ou externa a esta, considerando a dinamicidade das coleções na contemporaneidade em decorrência da expansão dos recursos tecnológicos digitais.

Um dos pontos elencados por Vergueiro (1989) é a necessidade de dar-se um maior enfoque no processo de desenvolvimento de coleções, e este, por sua vez, não é um processo homogêneo. O autor evidencia algumas tipologias de bibliotecas e seus objetivos gerais, sendo apresentada à seguir considerações do mesmo sobre a biblioteca universitária, tipologia abordada neste estudo.

devem atender aos objetivos da universidade, a saber, o ensino, a pesquisa e a extensão à comunidade. Isto vai exigir, quase que necessariamente, uma coleção com forte tendência ao crescimento, pois atividades de pesquisa exigem uma grande gama de materiais para que o pesquisador possa **ter acesso a todos, os pontos de vista importantes ou necessários**. (VERGUEIRO, 1989, p. 20, grifo nosso)

¹ Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: lyviaravena355@gmail.com.

² Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: italochaves55@hotmail.com.

³ Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: heliomarcavati@yahoo.com.br.

As considerações apresentadas anteriormente evidenciam a importância da biblioteca, com destaque a biblioteca universitária enquanto instituição que está diretamente relacionada à produção de pesquisas, de novos conhecimentos, de ciência. Acrescenta-se que “desde o surgimento da biblioteca universitária é voltada para a organização de registros, visando à produção do conhecimento socialmente aceito.” (MIRANDA; CARVALHO, 2014, p. 18).

Neste sentido, o presente estudo surge a partir de inquietações dos pesquisadores a respeito do desenvolvimento de coleções universitárias voltadas à temática da pessoa negra, negritude, identidade e relações etno-raciais. Parte da hipótese de que há escasso acervo disponível na biblioteca no que tange aos respectivos temas e/ou que estes acervo não está organizado, representado e disponibilizado de forma adequada. Para tanto, embasado em uma pesquisa exploratória e descritiva, é realizada uma análise qualitativa e quantitativa das temáticas supracitadas no catálogo da Biblioteca Universitária da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tem-se como objetivo central apresentar indicadores quantitativos sobre acervo afrocentrado presente na instituição, bem como as possíveis problemáticas envolvendo esse tema.

Espera-se com os resultados fomentar contribuições no entorno do desenvolvimento de coleções afrocentradas em bibliotecas universitárias. Acredita-se que, mais do que nunca, é urgente a atualização de acervos com autores e histórias negras. Chimamanda Adichie (2018) chama atenção para os perigos de uma história única, assim sendo, defende-se aqui que a biblioteca deve ser um ambiente no qual incentive e possibilite o acesso a conhecimentos plurais, nossa função humanística e social (LE COADIC, 1996), enquanto Bibliotecárias e Bibliotecários, profissionais da informação.

2 DESENVOLVENDO COLEÇÕES AFROCENTRADAS NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

O afrocentrismo é uma corrente filosófica contemporânea que reflete sobre o conceito que aprisiona os africanos no paradigma ocidental, subvertendo o eurocentrismo predominante e promovendo assim uma releitura da história das civilizações e das suas relações. Ao mesmo tempo, pretende se desfazer da dominação econômica e cultural europeia, enaltecendo a África como berço e centro da história mundial. Para Asante (2003) a afrocentricidade é a retomada do povo africano de sua própria história, são estes no centro de toda e qualquer análise de fenômenos africanos, sendo assim, a afrocentricidade é a peça central da renovação humana.

Nesse sentido, entender a negritude no Brasil é, sobretudo, compreender que este é um debate estrutural e que deve ter em vista toda a perspectiva histórica de opressão de um grupo racial, que é subjugado em detrimento de outro, o qual detém hegemônica referência estética e assenhoreia a produção de saber, de costumes e culturas. Este contexto baseia o conceito proposto por Santos (1995) de epistemicídio, onde se agrupa a exclusão social dos indivíduos negros com a inacessibilidade destes em ambientes educacionais. É a degradação e a negação aos negros da condição de sujeitos pensantes, além da deslegitimação e o ocultamento das suas contribuições no conhecimento e história da humanidade.

O racismo epistêmico no Brasil vem sendo o causador da consolidação de saberes embranquecidos onde toda a produção afro é sub-representada, estereotipada ou ausente, sobretudo nas universidades. Quando estudado de maneira aprofundada, os saberes tendem a ser alocados em áreas específicas do conhecimento e quando reivindicam sua validade, tendem a ser classificados como “discurso militante” (CARNEIRO, 2005). Sendo assim, a biblioteca é tida como um veículo social e deve estar programada para suprir as necessidades de informação do público que a UI atende. Desta forma, o desenvolvimento de coleções afrocentradas é, portanto, uma atualização necessária que muitas bibliotecas de tipologias diversas necessitam passar, sobretudo a universitária por ser uma fonte de informação e conhecimento para desenvolvimento de pesquisas em âmbito acadêmico. Lima et al (2018) evidencia isso ao mencionar que a escolha de materiais influenciam a representatividade dos sujeitos, mas “o que percebemos é a rara representatividade dos afrodescendentes, já que esses não são os padrões apresentados nos livros didáticos, nos contos literários e na história do país (LIMA et al, 2018, p. 91).”.

Para formar um acervo afrocentrado “é necessário contemplar o acervo com materiais que retratem a história, a memória, a cultura e a contribuição africana e afro-brasileira na construção do Brasil e que destaque a representatividade positiva desta população.” (LIMA et al, 2018, p. 87). Esse tipo de acervo abre a possibilidade para a promoção da visibilidade de autores negros no âmbito acadêmico, isto é, existem autores negros em todas as áreas do conhecimento, o que não existe, ainda, é a inclusão desses autores nos acervos, planos de disciplinas e bibliografias. Ribeiro (2019, p. 23) subsidia essa afirmação ao sinalizar que “Os sinais de apagamento da produção negra são evidentes. É raro que as bibliografias dos cursos indiquem mulheres ou pessoas negras”.

Para além das questões sociais que justificam o desenvolvimento de coleções afrocentradas, há ainda legislações vigentes que endossam essa justificativa, como a Lei 10639/03, onde deve-se incluir no currículo a história e cultura afro-brasileira. Considerando a Universidade como formadora de profissionais, cientistas e cidadãos, é urgente direcionar os esforços e recursos institucionais para estas questões. Fideles (2020) ressalta que cabe aos bibliotecários dialogarem com a comunidade e explicarem a lei não como uma obrigação, mas como algo transversal às questões raciais. A autora comenta que a biblioteca e a escola podem se tornar um ambiente dialógicos de ensino antirracista. Os autores desta pesquisa acrescentam ainda a biblioteca universitária como este espaço de construção de ensino antirracista.

Nessa perspectiva a presença do bibliotecário é requerida, para além da seleção de materiais, envolvendo também a mediação destes, principalmente quando tratar-se de materiais informacionais afrocentrados. “Sabendo que a temática africana e afro-brasileira é invisibilizada na sociedade, a busca por títulos relacionados ao tema pode ser menor.” (FIDELES, 2020, p. 182); e isso é ainda apresentado nas falas de Adichie (2018) que relata sua experiência literária baseada em uma visão branca e eurocêntrica, representada nos livros, além da dificuldade da representação da pessoa negra. Logo, o desenvolvimento de coleções e a construção de um acervo afrocentrado é apenas um primeiro passo da atividade bibliotecária, cabendo pensar em futuras ações culturais e de mediação para impulsionar a circulação da informação contida no acervo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para operacionalizar o presente estudo foi realizada, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica a respeito do tema desenvolvimento de coleções, onde considerou-se, principalmente, os apontamentos de Vergueiro (1989). Neste sentido, buscou-se também compreender parte da epistemologia negra no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação no tocante também ao desenvolvimento de coleções afrocentradas, utilizando-se autores como Lima et al (2018) e Fideles (2020), além dos apontamentos de Ribeiro (2019) e Adichie (2018) sobre representatividade da identidade negra.

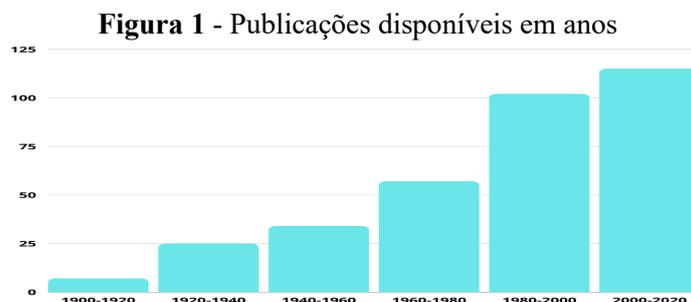
A partir disso, foi elaborada uma pesquisa de cunho exploratório buscando a compreensão e familiaridade da temática estudada (GIL, 2007). Para isso, utilizou-se o catálogo da Biblioteca Universitária da UFC para identificar as produções com caráter afrocentrado disponíveis na instituição. Esta etapa da pesquisa foi realizada no Pergamum, em todas as 27 UI disponíveis, sendo estas: bibliotecas, núcleos de estudo e documentação e departamentos.

Para realizar a pesquisa no Pergamum foram elencadas cinco palavras-chaves pelos pesquisadores, à saber: “**negro**”, “**negritude**”, “**identidade racial**”, “**relações etnico-raciais**” e “**lei 10.639/03**”. Além disso, houve uma delimitação quanto ao tipo de obra, sendo selecionados: livros, capítulos de livros, livros em meio eletrônico, capítulo de livro em meio eletrônico, periódicos, periódico em meio eletrônico, artigos de periódico e artigo de periódico em meio eletrônico.

Os resultados recuperados são apresentados na seção seguinte, a partir de uma abordagem descritiva e quantitativa dos dados, com indicadores relacionados à **quantidade de obras recuperadas por palavra-chave, ano, unidades de informação, autores e tipo de obra**. Utilizou-se também **critérios qualitativos para exclusão** tais como a **indexação e o conteúdo central da obra**.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As buscas recuperaram inicialmente um total de **543** resultados sendo **473** do buscador negro, **41** resultados a partir do termo identidade racial, **8** pelo termo negritude, **16** por relações étnico-raciais e **5** resultados a partir de lei 10639/03. Entretanto, percebeu-se que dentre as obras recuperadas, haviam títulos que não faziam parte da temática central deste estudo bem como registros duplicados, sendo excluídos estes, ficando a amostra final analisada com **344** obras. Na Figura 1 é apresentada a distribuição das obras por ano, iniciando-se em 1900 e indo até 2020. Para melhor visualização dos dados optou-se por realizar intervalos de 20 anos entre as publicações.



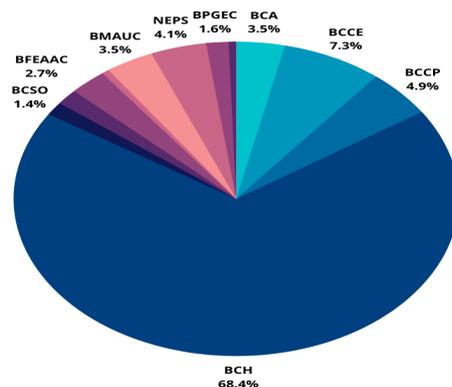
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A partir dos resultados descobriu-se que a biblioteca universitária da UFC possui obras que abordam o negro datando desde 1900 até a atualidade, sendo o último registro em 2020. A Figura 1 revela que há um aumento de obras a respeito da temática supracitada com o passar dos anos. Este crescimento se correlaciona com afirmação de Ribeiro (2019), uma vez que esta autora disserta sobre o apagamento da cultura, dos saberes negros e anticoloniais e de como este fato fomenta uma pobreza nos debates públicos em diversos âmbitos o que também se associa com as afirmações de Adichie (2018) e a rotulação das pessoas negras a um único estereótipo a partir de construções eurocentradas e americanizadas. Nesse sentido, o aumento expresso na Figura 1 representa o lugar que a discussão das temáticas afrocentradas vem ganhando dentro do âmbito acadêmico.

Atualmente existem 27 unidades de informação cadastradas no sistema da UFC, sendo estas bibliotecas, centros de informação e documentação e departamentos. Considerando essa variedade, a Figura 2 apresentada a seguir demonstra o quantitativo de obras disponíveis por UI. Nota-se que uma única biblioteca detém em seu acervo mais da metade das obras recuperadas e pertinentes, sendo esta a Biblioteca de Ciências Humanas (BCH). Além disso, outro dado também captado é que, de 27 unidades de informação, somente **12 (44,4%)** possuem algum tipo de material afrocentrado. Ou seja, existem 15 UI que não possuem nenhum material que discuta questões relacionadas à negritude.

Sobre o papel da biblioteca, Fideles (2020, p. 175) ressalta que “à biblioteca deve permitir que os(as) estudantes, amparados(as) na descolonização dos currículos, expandam suas reflexões por meio da leitura de diferentes epistemologias.”. Tal afirmação torna-se um desafio para docentes e discentes uma vez que este acervo não existe na maioria das UI da instituição. É alarmante a escassez de materiais e obras em outras unidades de informação, sobretudo no contexto da UFC, em que os cursos de licenciatura estão presentes em diversos *campis*.

Figura 2 - Publicações disponíveis por unidades de informação



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Emerge no contexto atual a urgência de formar acervos que trabalhem essas temáticas, e este tipo de acervo não deve ser uma exclusividade da área de humanidades, uma vez que são questões que atravessam todas as áreas e campos de estudo da Universidade. Lima et al (2018) sugerem maneiras de construir este acervo: na falta de formação, o bibliotecário deve entrar em contato com estudiosos e pesquisadores, além disso, é preciso que os materiais que venham a ser selecionados sejam livres de preconceito e trabalhem a identidade negra de forma positiva. “O surgimento e a consolidação no mercado editorial de editoras que fomentam a produção de obras voltadas para essa temática é um suporte fundamental para proporcionar a disseminação de informações sobre a temática africana e afro-brasileira.” (LIMA *et al*, 2018, p. 100).

O surgimento dessas editoras podem justificar o crescimento expressivo nos últimos anos, demonstrados na figura 1. Não obstante, o material com maior incidência foram os livros. Dentre as 344 obras analisadas, 97,4% (N=335) eram livros, seguido de artigos de periódicos (N=4), artigo de periódico em meio eletrônico (N=2), livros em meio eletrônico (N=2) e periódicos (N=1). Já os autores, em contraste ao tipo de material são muitos, embora a maioria somente com um registro no acervo. Os autores com maior incidência são: Gilberto Freyre, Nina Rodrigues, Roger Bastide, Arthur Ramos, Florestan Fernandes. Estes dados nos fazem refletir com base em uma pergunta de Ribeiro (2019, p. 16): “qual a proporção de pessoas negras e brancas na sua empresa?”. Trazendo essa questão para este estudo: qual a proporção de autores e pesquisadores negros e brancos presentes no acervo das unidades de informação? Como esta representatividade de epistemologias, saberes e fazeres estão sendo representados no acervo? Os dados iniciais deste estudo demonstram que ainda existe um considerável percurso de melhorias a serem implementadas nas unidades de informação da UFC para a construção e promoção de um acervo afrocentrado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que fora evidenciado durante a pesquisa, torna-se explícito que existe um acervo que aborda temáticas afrocentradas, contudo, este ainda é ínfimo, visto que todos os documentos recuperados na pesquisa não chegam a 1% do montante total do acervo, se considerado apenas o número de livros impressos, que segundo o último dado é de **151 mil**. No entanto o atual acervo apresenta considerada diversidade já que em sua composição há variados tipos de materiais, com destaque aos livros. Apesar disso, há uma defasagem no que relaciona-se à aquisição de obras de autores atuais, como Djamilia Ribeiro, Carolina Maria de Jesus, Angela David, dentre outros.

Um dos aspectos que precisam ser melhorados, demonstrado pela pesquisa, está relacionado à representação da informação, sobretudo temática. Houve uma grande quantidade de documentos recuperados com o buscador negro, em contrapartida, muitos destes não foram pertinentes e tampouco abordavam a identidade ou a história do povo negro. Este resultado é um indicativo da necessidade de (re)planejar a revisão e melhoria da política de representação descritiva e temática, além de ser imprescindível a implantação de uma Política de Indexação, pela Biblioteca Universitária da UFC. Somado-se a isso, é preciso rever a utilização de descritores mais precisos e menos abrangentes na

representação destes documentos, diminuindo o ruído e aumentando a precisão na recuperação da informação, assim como a sua revocação.

Percebe-se a necessidade e urgência da criação de uma coleção afrocentrada no âmbito da UFC. O acervo já existente nas UI, auxilia, de certa maneira, na preservação e difusão da história e da memória dos povos de origem africana. É preciso ainda atualizar este acervo com escritores contemporâneos e para isso é necessários realizar um estudo de usuários com enfoque nessa temática, além de consultar docentes e pesquisadores negros para identificar as necessidades de informação e formar um acervo adequado a comunidade. Estas ações na biblioteca universitária alinha-se ao reconhecimento da pluralidade de saberes, além do fomento à equidade na diversidade racial e cultural de afrodescendentes.

Neste sentido, este trabalho configura-se como uma primeira etapa que expõe a fragilidade e a carência relacionada à formação de acervos e coleções afrocentradas na UFC, o que, provavelmente, ocorre em outras Instituições de Ensino Superior. A partir do exposto emerge possibilidades de atuação e transformação, repensando políticas institucionais de desenvolvimento de coleções e de representação da informação, além da criação e atualização de um acervo afrocentrado, focando em materiais provenientes de autores africanos e afro-brasileiros que abordem a temática fomentando a subversão do padrão colonialista e eurocêntrico. Essa ação contribui ainda para a efetivação da Lei 10639/03, bem como a preparação de profissionais preocupados em realizar a difusão da história e cultura africana de modo descolonizado e antirracista.

Palavras-Chaves: Acervo afrocentrado. Desenvolvimento de coleções. Biblioteca universitária.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

ASANTE, M. K. **Afrocentricidade: A teoria de mudança social**. Philadelphia: Editora Afrocentricity, 2003.

CARNEIRO, A. S. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. tese (doutorado em Educação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

FIDELES, L. S. Relações étnico-raciais no desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares. *In*: SILVA, F. C. G. (org.). **Bibliotecári@s negr@s: Pesquisas e experiências de aplicação da Lei 10.639/2003 na formação bibliotecária e nas bibliotecas**. Florianópolis: Editora Rocha, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LIMA, G. D. S. *Et al.* Africanizando os acervos: política de gestão de acervos para bibliotecas especializadas na temática afro-brasileira e africana. **RBBB**, v. 14, n. 3, p. 88-103, 2018.

MIRANDA, A. C. C.; CARVALHO, M. M. Desenvolvimento de coleções de fontes de informação eletrônicas em bibliotecas universitárias. **Biblionline**, v. 10, n. 1, p. 15-28, 2014.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual anti-racista**. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

SANTOS, S. B. **Pela Mão de Alice**. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

VERGUEIRO, W. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: 1989.